

A COMEDIA SOCIAL



SEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO
 Anno | ☐ **HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO** ☒ **SE**



Attenzione

09
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531

T I'm Was Assignaturas Was I
 (cont.) EDITORIAL BOKT Para as Pámulas
 - J 85 000 100 000
 Anno Semestre 45 500
 Summa Annuo 240 85000
 Anno Semestre x finium
 Summa Annuo 240 85000

IPAXKIV IX VW VIUX/

Comunidade Social - conjunto de pessoas que vivem em uma determinada área geográfica, sob a influência de normas, valores e costumes comuns. É caracterizada pela interação social e pelo compartilhamento de recursos e responsabilidades.



...e em 1964, os últimos artigos dos *Journal de opposition*, os ladões, abandunáb as florestas, para virarem se esbaldices²¹ na mão da alfandega.

A COMEDIA SOCIAL

A Tercerária

Aceitam-se, pagando-se no caso de o exigirem seus autores, artigos de accordo com o programma da folha.

Os artigos serão pagos logo que forem publicados, sendo o seu valor arbitrado pela redacção.

MO-DE-JANIRO, DO DE FEVEREIRO DE 1970.

A Imprensa Espontânea — no Official.

A imprensa da Corte directo-se actualmente com a questão do colonisado, suggerindo novos e peregrinos expedientes. Reflectindo no procedimento do governo do Brasil neste magro assumpto, veio-nos á lembrança um cm) da infancia.

Um menino, nossowizatio, tinha plantar na um jardim do seu pontal um pi de pecegueiro. A primeira coisa que fazia ao acordar, era ir ver se tinha pegado. Para isso arrancava a istam, e observando que ainda não tinha raizes, concluiu que a vira ali não pedia, e o mudava para outro lugar.

Todas as manhãs repetia, soliciu, a mesma cleração. A pobre planta ia murchando a olhos vistos, e afinal secou de todo, concluido o mesmo mas loyramente que deididamente a pecegueiro era arvore que não vingava ali tora do seu quintal.

100 D'IS D'IS AMIGOS

Um Conselho de Ministros.

Muito affil, tem falado, ou pelo menos ouvi 100 d'is e 100 d'is, le ministros, e ahi se dá a luctuação.

Pois, se ahi, é com a multi para ver-se, mis-ah se p'ia-la, sobretudo no seu di-je, um, que o penha de St. Alencar já se dá ahi na iudm lo no natiz do St. Antão.

K jurgim pelo ultimo, que a esse assisti eu, sem que ninguém me visse.

Os seis peccados mortais (mentas um que está no Paraguay existando no pobre povo o systema representativo) já haviam invadido a sala onde se reúnem todas as semanas, quando o velho e honesto presidente, faturendo um gesto impensado e grave, aponta para o instrador de um relógio do tempo do uogo que anda atrazadodesele que D. Afonso foi red, comp para indizar o começo da sessão.

Os seis peccados oscillão, e depois vão-se repotriar.

O Pastim é o primeiro que vai tomar assento, quando o tio, encardando os olhos e olhando por cima dellas, diz-lhe com ar carregado: «Então já não podes esperar pelos mais velhos?»

O sobrinho hesita, baixa os olhos, e por assimão-se todos.

— Sonos só cento e cinco? diz o tio.

— Como, não tu já não vês? responde o sobrinho. Oh rapaz, continua com ar de fastio e volvendo-se para o portento da cana, traz uma cadeira mais alta para nhão Diogo, que elle assim não pode ver o que vai por cima da mesa.

— Nesco! diz ainda o tio, pois isto mesmo é o que nós queremos.

Entretanto o bom do homem traz uma

cadeira de criança, eo ministro novo, (quero dizer o novo ministro) que é muito pequeno (um estatura) e posto em cima della pela nobias, que o viu nascer... e o cresu na camara.

O Diogo quer chorar, mas cala-se olhando para a cara do presidente do conselho, o qual, com a farda bastante russa e escalavradia, ar severo e um tanto chafin, começa.

— Estes senhores novos já hão de saber que a minha politica consiste em sustentar-se a companhia de docas...

— De no que der? pergunta o Diogo.

— Sim, senhor, de no que der, responde o presidente, e que tem e sentar com isso? Em segundo lugar, ella consiste em pagar-se as lamparinas e velas do sebo.

— Para se gastar nas incandulas, toma o menu do cadeirinha.

— Peior é essa! retrorque o honrado visconde, pagando com violencia nos olhos e atirando-se ao alto da testa, onde promettio, rehuantes as buxas da economia... domesticia; trate de arrasar o telegrapho de modo a não me incomodar com pedidos de dinheiro! Oh rapaz, prosegue o presidente, tira dali aquella cadeira e põe uma que seja mais poltrona, que eu não quero ser interrompido a cada instante.

Mudado de cadeira, o mesmo Velho chupa no dedo para poder ficar calado.

Mas nisto o Cotegue, sempre gafo, dá uma parrela na poltrona do Diogo, e volta-se para o presidente, a quem faz uma horrenda careta, certo de que o pobre velho tem todas as vistas curtas; e ao mesmo tempo, estendendo a mão para o sobrinho, que hão vindo apertar muito contente, faz-lhe uma tremulida figa.

— Mão, diz o ministro do impeto; então pensa o collega que eu não o vi fazer uma careta a meu tio? O senhor parece estar já esquecido do coena que levou o Antão, por não se querer conformar com a cara da nossa politica. Pensa que não sabemos que só veio á corte para se oppor á abolição da escravatura?

Proferindo semelhante e tão sinistro discurso, toda a sala pareceu de subito em chamas, as cadeiras voaram pelas ares e foram bater em vão pelas paredes, os copos rotinão sob o peso das moinhas lançadas de um para outro lado, os timbres roláo velozes por cima dos pergaminhos, e a tinta foi por si mesma inutilizando quanto decreto havia posto as banas do palacio, e até a mesa, sob a qual eu estava escondido, pareceu esmigalharse sob a impressão violenta de um muro, com que o barão de Muritiba quis apheiar aquelle simulacro de revolução.

Tudo soougu; mas prolongando-se por demas e silencio, eu saio do meu cantinho e olho em torno de mim sem encontrar ninguém, nem mesmo o triste Vicente.

Todos haviam fugido com medo uns dos outros.

E digo lá que um conselho assim não é coisa muito para ver-se.

Aristophanes.

A humilhação.

Sou abolitionista por muitas razões.

1.º Um primeiro lugar, quero humilhar esses orgulhosos fazendeiros. Que direito tem elles de possuírem escravos, quando eu não tenho um só moleque? Responderam esses alguns brutes se ouzarem.

2.º Quem com coração humano em seu seio, pode deixar de verter lagrimas amargas, vendo os pobres africanos forcados a trabalharem de dia em dia, para produzir o café, o assucar e o algodão, quando devião estar no paiz de sua origem, gozando da santa liberdade, da santa ociosidade, e de todos os divertimentos innocentes que

servem para distrahir os nobres habitantes daquelle terra ditiça?

Tal é o effeito desmoeitador da escravidão sobre estas creaturas infelizes, que aqui no Brasil já chegam a preferirem o val prado de carne secca e feijão ao banquete real de carne humana, a degradação de acoutos á gloria de semi assadas viços, e essas grilhões chamadas calças e camisas ao estado livre em que andão seus corpos elegantes nas floresdas da Afrina. Que vergonha! Deixem-nos chorar um pouco e pensar de algumas injurias para diar aos barbaros fazendeiros.

Um que leu «O Catibari do Pai Thomaz»

Conversa de um Ministro com seu Moleque.

Ministro. — Thomé, o que diz de mim o povo?

Moleque. — (atrapalhado.) — Que Vm. é uma bella pessoa.

Mm. — Mais nada? Não diz também que sou um grande...?

Tu, (admirado.) — É verdade; dizem sim, o que admira é como Vm. sabe o que elles dizem.

Mm. — Diz de uma vez, Thomé — um grande genio?

Tu. — Não — mais ainda.

Mm. — (procurando advançar.) — O maior estadista?

Tu. — Não, emos ainda.

Mm. — Então não vês, Thomé — dou-lhe 50000; toma.

Tu. — Pois bem, o povo diz que Vm. é um grande estadista.

Mm. — Um grande patriota?

Tu. — São, meu senhor — um grande — um immenso Timonel.

Mm. — Oh tu ingenta creatura! Dai cá já os 50000; e não passas sem duas dúzias de bolos.

Tu. (de joelhos.) — Porém meu senhor; que culpa tenho eu? Eu pensava que Tantan-tem era mais que tudo — que genio — que estadista.

Mm. — Está bom. Nos tempos que correm o engano é admissivel. Ficas perdoado por esta vez. — Mas não repitas isso a ninguém.

Aviso

Chegou da Europa o Fuinha, Medico, astrólogo e dentista;

Traz remédios para a vista,

E toma-lhe a carapinha.

Cura lepra, cura tinea,

E até um morto curou;

Mas como ninguém fallou

Nu sem sciencia infusa,

Pedim-te que o introduza

E este artigo pague.

Aristophanes.

Antes Asim que Pior!

(Transcriptão.)

— Salve, naniés e doutores, Padre-mistres e letrados. Da patria assalariados, Pomes e prosadores, Negociantes, soldados, Todos hoje assignalados São de tal modo, que os velhos, Ante os molhoras espelhos, Ficam mesmo embaçados!

— Ninguém lhes leve isso á mal! Adens, mentes de outeira!

Ante os notáveis de agora
É certo o eclipse total !
« A penca philosophica »
Por ali vê-se : e tal brilho
Ostenta, negro e casquilho,
Que olvidar faz o passado !
Tudo está tão transformado,
Que ao pai não respeita o filho !

— Folga a época ! e os jejuns
De gosto já não me medio ;
Te quasi de horror me gela !
Muss...ah ! que disse ! eu recito...
Caso alegre ! não me amio !
Vou ao tempo e a mocidade....
Viva a nossa sociedade,
Por dentro e por fora viva !
Viva a sua progressista !
Honra e gloria á actualidade !

Assim desoffigura-se um mofo,
« Herno, fallador, linguo ferino : »
Quando um outro o atalhou : — Vires os factos
Mofo a palavra, não esteu n'os autos !
Nada de pantes ! leve tanto a breca !
Lá vai, tunda ! percorre Sôa e Moa !

— P' raro, é tão estupendo
Quanto então nós se vai vendo,
Que nem faz mossa ! — abortou
Tudo o que já não fluia
O que o progresso produz,
Que o diga o vau Abestruz,
« Novo rival de Camões »
Que na corte anda... as pedras !

— Por ser tudo excepcional,
Não é oito o que ois vai !
Alta-se e tem fulgor
(Seja porque muito for)
Toda e qualquer entidade ;
E folga a progressista !
Quem boa fama angaria,
Faz o que quer, ninguém par !

A' inmutáveis respeito
Se ostenta resplandecente
De molambos tanta gente !
Ao que já ^{stamos} afeitos,
Ho modo que alguns sujeitos
Que todos co' o dedo apontam,
E dos quizes torpezas contam,
Encobrem suas mazellas,
Tembo as brancas e amarelhas ;
E tudo e todos affrontam !

— Que importa se aquim e alom
Sempre mal delles se falla,
Se tudo, em frente, se cala !
— Poderes diálos ! não tem,
As vezes nem um vinham !
(Bizeu elles) — comprou fante !
Eoscaes bons ficam em laço !
São verdes ! fallam de inveja !
Sou o que sou ! que me pejo !
Duemo a gosli em minha cana !

(Continua)

O QUE VAI POR AHI

Constou-me, e, como não sou bravo de
ninguém, vou repetir-o aos leitores, que o
que estava em o numero anterior a respeito
de nossos negros: portador, desagradar a
gregos e troyanos.

Disseram-me que um politico, de dar e to-
mar, que mora no Colégio entre a praça do
doque da Caxita e a rua do inarquez de
Abrantes, tomado da mais nobre e sã sim-
plicidade, exclamava larguinho a Côta la
mesa social :

« — Jesus ! este homem não tem cren-
ças, nem ideas e nem principios politicos !
Nem ao menos tem bom senso : porque, se
o tivesse, veria que nós, a nã o os conserva-

dores, salvamos o país do abysmo que o
ameaçava salvar ! »

Que um outro, na praça do Botafogo, bra-
dam :

« — É este ! quem se vê este estúpido que
não reconhece os serviços que prestamos ao
paiz quando no poder, e os maiores ainda
que agora lhe fazemos na opposição ! É um
louco ! »

E, finalmente, que um terceiro, alli pelas
immedições da Gloria, maganado de bom
gosto, sempre com o sorriso do zombão nos
labios, dissera :

« — O caso é que este gaito tem muita
razão no que diz, por quanto a maioria dos
liberais e conservadores o que querem é isso
mesmo, — a bem estar seu e dos filhotes. »

Alto lá, meus illustres senhores ! digo eu
por meu tanto. Não me com tanta seba ao
póte, não façam juizes temerários a meu
respeito.

Eu também tenho politica ; sei genero tal-
vez, incomprehensivel para certa ordem de
homens ; mas é a minha, a que acho me-
lhor, e cujos principios, a seu tempo, hei
de proclamar e defender.

E como conto que os leitores guardem o
mais inviolavel segredo, digo desli já que
admito, quasi ao intum, as ideas de um dos
parados existentes no paiz.

Senão declaro agora, qual é d'elles, não
pensou que por causa dos principios. Não
é, affirmo ; por que d'elles não sou receto.

Temo-me, confesso, dos...

Em outra occasião direi aos leitores do
que é que lio temo.

Não sei a razão por que a Reforma ha de
infocar constantemente com o novo ministro
da agricultura !

Não satisfeito com charente o Diogenculo,
injuria e injurias imperdoaveis, sempre que
o trata por Cavalcanti, escreve esse nome
com e final, modo por que o fazem os pie-
bets.

Os descendentes da velha raga do sangue
azul terminam aquelle nome em i.

E impossível que a Reforma desconheça
tão notavel distincção.

Nos arsenaes da marinha e da guerra, le-
vantamos arcos e coetivos para o rechemen-
to dos destroços do nosso exercito.

As ouz dizer, mas não creio, porque en-
ta nós abundam as almas treugas e maldi-
zeiras, que essas preparações tem unrea-
nente o fim de desviar e distrahir a atenção
publica, e que os bravos voluntarios da pa-
tria e guardas nacionaes irão a socorrer para
sua provincia.

Isso não pôde passar de uma invenção sem
fundamento ; porque nós temos de tudo, é
verdade, menos governos que Maadri o
paiz.

Eu desejo ver o desembarque dos delenso-
res de nossos brios ; quero estremar do or-
gullo e entusiasmo ao contemplar suas bati-
doiras feitas em tiras pela metralha para-
guaya, e, pois, desejo que semelhante boato
tenha tanto fundamento quanto tem tido as
noticias do fim da guerra do Paraguay.

A propósito : a lucra, que ainda sustenta-
mos com essa republika, faz-me lembrar os
bellos tempos de minha meninice, quando
brincava o tempo será.

Não sei se os leitores conhecem este jogo
e por isso vou explicá-lo, servindo-me de Lo-
pez e de nosso exercito.

O dictador do Paraguay escondo-se bem
estual diabo e nosso exercito, suppondo-o
em um lugar, vai proclamar, mas lá che-
gado, acaba-se em branco, porque pouco
antes o passara bater a linha plumbagem.

Lopez então, perfeitamente seguro, mos-
tra-se de longe, faz carretas aos nossos, e,
batendo panfias, canta :

« É tempo se lá !
Se não e o co,
Laranga da China,
Tábaco de pó ! »

É, desapparece para mais tarde apparecer
do novo.

Eu não sei se os leitores concordarão com-
migo no que vou dizer.

Provavel como está, que a nossa lucta com
o Paraguay está reduzida a caçada de um
homem, sou de opinião que o dictador, que
com elle se tem de gastar, seja applicado a
manutissão de escravos, a essa questão im-
portantissima e momentosa, de que se não
trata, mas que não pode ser adiado por mais
tempo.

Mantimento escravos, elevando-os a digni-
dade de homens, o Brazil enlha nas sendas
do progresso ; aumentando sua população
livre, mostra que promove o engrandecimen-
to e prosperidade das nações, conquista a
sympathia geral ; o apressando Lopez, cou-
sa em que ninguém cre por absurdo, crea
uma fonte de despesa. Ora, a escolha entre
os dois resultados não é difficil de fazer.

Assim pois, sem pedir retribuição alguma,
offereço minha lembrança á consideração do
governo.

F.

Orçamento. — Consta-se que um
deputado francez, sabendo da camara, edra-
zeado na algebrista o orçamento, contra o
qual votava inutilmente, quiz entrar no jar-
dim das Tulherias.

— Não se passa ! diz-lhe a sentinella.

— Oh ! meu amigo, tornou o deputado, é
o orçamento ; isto sempre passa.

A liberdade tem a Nação por mãe, o Go-
verno por padastro, faltando a dedicação da
mãe, prevalece a malquerença do padastro.

ANNUNCIO

Livraria da casa Imperial

DE

DUPONT & MENDONÇA.

75 Rua de Gonçalves Dias 75

Obras nacionaes.

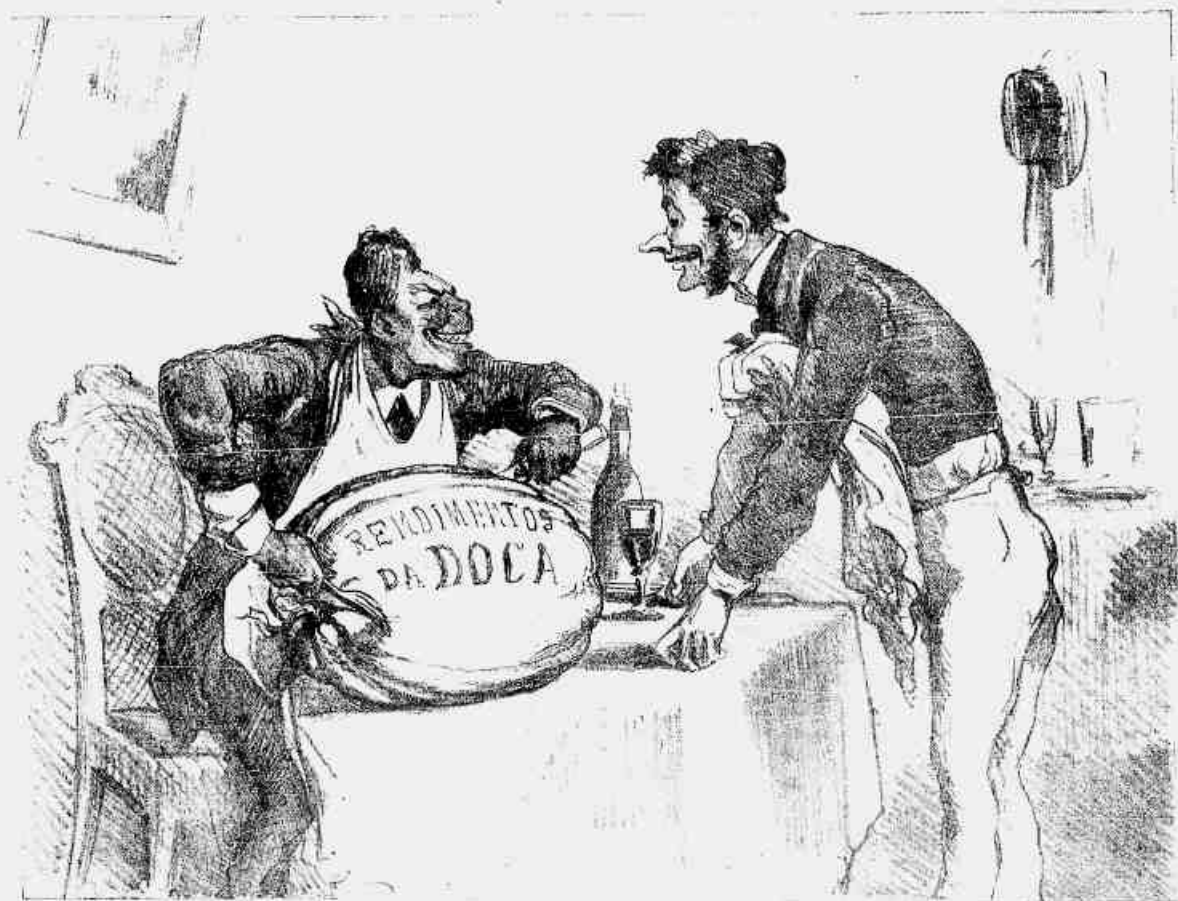
- Lamartine, poesias de Lamartine, tradu-
zidas por poetas brasileiros, 1 vol. 200
Thiers, Vocabulário nautico em portu-
guez-françes e francez-portuguez, 1 vol.
encadernado, 3c, em brochura. 2500
Gomes do Sousa, Vingança por vingança,
diálogo em 5 actos, 1 vol. 2000
Fasil, O comb do Canons, iradução do
Ypiranga, 1 vol. 2300
Astolfo, Uccionario dos verbos irregulares
de lingua franceza 1 vol. 1500
Lima Campos, Pontos de geometria para
pólvos ecriptos nos exames, 1 vol. 2500
Fubim, Lições historicas e geographicas do
Brasil, 1 vol. 1300
Almeida, Memórias de um Sargento de mil-
cias, 5c, 1 vol. 800
Cantos sobre a Confederação dos Tamoyos,
1 vol. 1000
Hiloli, Romancero á celeste tragica,
1 vol. 2000
Atos do Brazil, por Cândido Mendes de Al-
meida, 1 vol. 3000
Audiência Judicial, segundo do appen-
do e 14ª edição das ordens, 17500
no, 1 vol. 35000
Almeida Freitas, Poetas dispersas
Livros Portuguezes, Francezes, Inghezes,
Allemaes, Hespanhezes, Italianos, Latinos,
Gregos, etc. sobre todos os assumptos.
Eucratismo-se de quaesquer encomen-
das de honra por preços commodos, re-
cellem assignaturas para todos os jornais
de Korrup.

Grande distribuição otima de catalogos de sei-
NCIAS, BOLLAS ARTES, ENGRANDIA, ROMANCES E
LIVROS DE LEXO.

Typ. Rua d'Agulha n. 16, Rio de Janeiro.



— Fervidão! que fazes tu, para ficares com a barriga assim?
 — Eu, que te destinava ao alto ministério de agente da doca!..
 — Eu comi melão, mamã, porque pagai disse que qualquer que seja o patife a gente deve comer de tudo.



— V. S. desculpe, mas deveras V. S. não tem modô de comer talô isto pelo tempo que vo.
 — E daí? melão, pateta? esta qualidade de melão só faz mal aquêr, não rime.